
PARTE III

VARIEDADES

(COLLIGIDAS POR VILHEÑA ALVES)

O SINEIRO

I

Céu azul, todo azul, numa orgia feérica de luz.

O sol, a pino, um bello sol de verão, atirava sobre a terra causticos de fogo, mordendo rispivamente a areia dos caminhos.

Arvores gigantes, seculares arvores frondentes, abriam em torno de si largas sombras protectoras, convidativas, como que attrahindo a gente. naquella hora placida de sésta, a se espojar sobre a relva densa, humida e macia, que se desenrolava por ali além como um tapete immenso, verde, muito verde.

Bellas raparigas morenas, aos pares, tagarellando e rindo, passavam para o rio, pótes na cabeça, saias arrepanhadas na cintura, mostrando as pernas, fortes e roliças.

Rapazes cruzavam-se no caminho, indo e vindo, na labuta quotidiana, falando ás moças, numa alegria alacre de pessoas felizes e sadias.

De quando em vez, um carro passava chiando, puxado por um boi paciente, cuja corda o guia levava ao hombro, calças arregaçadas, cigarro ao canto da bocca, o inseparavel cigarro de tauari.

E quando o boi estacava, manhoso :

—Eh ! malhado ! êh !...

E o boi começava a caminhar de novo, cançado, o pescoço distendido, a lingua de fóra; o carro chiava nos eixos, rangendo sob o peso da carga que levava, enquanto o roceiro, marchando lento, acompanhando o passo do animal, apagava o cigarro, que

guardava atraz da orelha, e atirava ao ar, de envolta ainda com a ultima baforada de fumo, uma canção sertaneja.

II

Súbito, tres pancadas sonoras vibraram no ar pacifico, atravessando a villa de lado a lado e indo morrer ao longe, muito longe, na mysteriosa espessura da matta virgem.

Era o signal do meio dia. Os homens descobriram-se respeitosamente, sob as irradiações do sol canicular, emquanto as raparigas, fazendo o signal da cruz, murmuravam baixo uma oração ligeira.

Minutos depois, tio Anselmo atravessava lentamente a praça da capella, com passos vagarosos, preocupado, cabeça baixa, vergado sob o peso de um pensamento qualquer que o dominava todo, subjungando-o, aniquilando-o. Seguia caminho de casa; mas ia como que arrastado, preguiçoso, acabrunhado, parecendo nem mesmo sentir as ardencias do sol, áquella hora de calor intenso.

As raparigas, vendo-o passar, já na sombria estrada que conduz ao seu tugurio honesto, um pouco afastado da villa, faziam lhe festas e atiravam-lhe frases acarinhadoras, emquanto os rapazes, tirando os enormes chapéus de palha de tucuman, saudavam-no respeitosamente :

— Bom dia, tio Anselmo !

— Deus lhe dê bom dia, tio !

E elle, que era outr'ora alegre, folgazão, radioso, tendo sempre uma pilheria innocente para cada sobrinha, como elle chamava ás moças, e uma palavra de affecto para cada sobrinho, elle, o querido de todos, ia passando murcho, calado, fechado dentro da sua mudez inquebrantavel, sem ouvir sequer aquellas saudações amigas nem sentir a doçura d'aquellas caricias que elle estimava tanto.

As raparigas desapontaram.

—Uê!—fez uma—tio Anselmo hoje está de lua!

—Quem sabe se a gente não lhe matou o cachorrinho, tio Anselmo!

—É que elle já está rico!—fez uma terceira.—Tio Anselmo, ao menos fale com os pobres!

E quando o pobre velho, triste, na desconhecida desolação que enclausurava o seu coração de pai, ia desaparecendo ao longe, na curva do caminho, uma d'aquellas adoraveis endiabradas fez ecoar nas mattas esta cantiga popular, numa voz vibrante e cheia, de rapariga bonita e nova:

Eu defronte e vós á vista,
Eu falô, vós não falaes,
Dae-me um aceno c'os olhos
Já que não pôde ser mais.

III

O tio Anselmo orçava já pelos seus cincoenta e cinco annos. Sempre esperto, porém, forte como um páusanto, não apresentava ainda o mais leve signal de curvatura na espinha dorsal, que elle dizia ter de ferro fundido, de antes quebrar que torcer.

Bom que nem ouro, elle era estimado de toda a gente, era o homem mais popular e mais querido em toda aquella redondeza.

Sineiro desde criança, quando não tinha ainda completado doze annos de idade, tempo em que fôra recolhido pelo padre João, seu padrinho, visto ter ficado órphão de pai e mãe, o tio Anselmo tinha pelos sinos da capellinha branca da villa um amor que era quasi uma veneração.

Todos os seus affectos de homem, todos os seus cuidados e desvelos, todo o vigor de que ainda podia dispôr aquelle coração já muitas vezes ferido pelas intempéries da vida, repartia-os elle pela filha, uma

bonita rapariga de carnação sadia e tenra, na exuberancia de seus quatorze annos em flôr, e por esses adorados sinos, que elle trazia sempre limpos e bem tratados.

Um, sobretudo, o sino grande, era o seu maior cuidado, a sua preocupação constante, toda a sua ternura.

Quantas pessoas amigas, velhos que foram seus companheiros de infancia, rapazes e raparigas que tio Anselmo trouxera nos joelhos, não foram acompanhados ao cemiterio pelo chôro plangente d'esse bronze antigo, vibrado pelo musculo de aço d'esse pobre velho!

E quando algum innocente era levado á pia, com que affecto paternal o tio Anselmo não bimbalhava alegremente os sinos, enchendo o ar luminoso d'esses sons festivos, que iam vibrando pelo espaço afôra, indo morrer ao longe, no alto, no azul purissimo do céu radioso!

IV

Tótônia, a filha unica do tio Anselmo, o seu idolo, o seu mais adorado thesouro, a sua vida, emfim, estava gravemente enferma. Havia mais de quinze dias que ella se queixara de uma pontinha de febre e de uma tóssezinha sêcca, que a incommodava muito.

—Mas o papai que não se affligisse, dizia ella, que isso não era nada. Talvez uma constipaçãozinha apanhada na fonte, na occasião do banho, pois que a agua estava muito fria e eila um bocadinho suada. Mas que não era nada, que havia de passar logo.

A febre, porém, augmentava de dia para dia, á proporção que a tósse ia-se tornando cada vez mais impertinente.

Por fim, não podendo mais, Tótônia cahira gravemente de cama, inspirando sérios cuidados ao desventurado do tio Anselmo, cujos receios pelo estado melindroso da filha redobraram consideravelmente de intensidade.

Nesse dia, então, os soffrimentos de Tótônia haviam-se aggravado assustadoramente. Amanhecera excessivamente abatida, muito fraca, quasi sem forças para tossir, com dôres pelo corpo todo, principalmente no peito, e expectorando postas de sangue escuro, coalhado e nauseabundo.

D'ahi a enorme tristeza em que o tio Anselmo se enclausurara, a profunda preocupação que o abatia, tornando o completamente estranho a tudo quanto se passava em torno de si.

Desde a vespera que o seu maior desejo era não se afastar um só momento de junto da filha, acompanhando-lhe as pulsações do coração, as mais leves oscillações do pulso, o visível progredimento d'essa molestia atroz que elle já previa fatal. Mas as suas obrigações de sineiro honesto e consciencioso, obrigações que para elle eram um dever sagrado, fizeram-no sahir ainda, ao meio dia, para, no exercicio d'essa profissão que elle reputava honrosa, ir do alto do tôcco campanario da capellinha humilde, ferir o luminoso espaço com as tres sonoras badaladas convençionaes.

V

Eram seis horas da tarde quando a Tótônia morreu; e o sol, esse bom sol fecundo, ia lentamente desaparecendo ao longe, por traz da matta cerrada e densa, deixando no occaso uma vermelhidão de incendio.

Pela primeira vez, depois de longos annos, deixou-se ouvir na villa, naquelle tristuoso cahir de noite enluarada, o tóque melancolico do *Angelus*.

Tio Anselmo, ao exhalar a Tótônia o ultimo suspiro, cahiu pesadamente de joelhos junto ao cadaver da filha cobrindo-lhe amorosamente as faces, os olhos, os cabellos, de dolorosos beijos paternaes; seus labios deixaram fugir um grito profundissimo de dôr, mas os

seus olhos não tiveram mais lagrimas para chorar ! Ah ! é que o desventurado velhinho já havia chorado muito !

E só Deus conhecia, Elle que tudo vê e tudo sabe, o rosario immenso dos seus Soffrimentos, das suas Dôres, as lagrimas que elle já havia vertido no silencio das noites constelladas.

De véla ao cadaver da filha, o tio Anselmo ficou p'r'ahi atirado sobre uma cadeira, olnos desmesurada-mente abertos, fitos na adorada morta.

E o seu pensamento foi perder-se ao longe, pelo seu passado. Viu-se criança ainda, descuidosa e leda, feliz sob os doces cuidados maternas.

Lembrou-se tambem, mas muito vagamente, de um homem corpulento, alto, muito alto, que o acariciava sempre tomando-o carinhosamente ao collo, assentando-o amoravelmente nos joelhos, bom, extremamente bom. Depois... esse homem morto, sobre uma esteira, com quatro vélas a alumiar-em-no tristemente, e um Christo á cabeceira, em cima de uma mesa de madeira tôska, braços estendidos na cruz, piedosos olhos amortecidos, cabeça baixa, coroadada de espinhos, sangrando...

E junto d'esse cadaver, chorando, sua santa mãe, que arrancava os cabellos, louca de desespero, presa de uma dôr tamanha, que elle chorou tambem, mas nem saber por quê...

E nunca mais vira esse homem, de quem sua mãe lhe falava sempre, com lagrimas nos olhos, cheia de uma saudade immensa, dizendo :

—Vamos, meu filho, vamos rezar pela alma de teu pai...

Mais tarde morreu-lhe a mãe, quando elle tinha apenas onze annos feitos... Data d'ahi a suavida de sineiro, em casa do padre João, seu padrinho, que o recolhera por caridade, compadecido do seu estado de pobreza extrema e do isolamento em que ficára, só, absolutamente só, sem o confortavel auxilio de uma

alma amiga, irmã da sua, que o amparasse, consolando-o.

Veiu-lhe á memoria, depois, a quadra mais feliz de sua vida... Viu-se moço e forte, no vigor de uns dezoito annos sadios, a cabeça cheia de illusões, a alma a transbordar de amor.

E a occupar-lhe os pensamentos todos, a seguir-o por toda a parte, a encher-lhe a vida toda, a Ritinha da tia Rosa, olhos profundamente negros, cabellos longos e bastos, de onde se evolava um embriagante arôma de baunilha, labios tentadoramente roseos, bella, adoravelmente bella.

Foi numa linda manhã de verão, cheia de muita luz e de pipilos de aves, logo depois da missa domin-gueira, que o padre João os abençoou, unindo os para sempre, na capellinha branca da villa, toda dourada naquella hora pelo sol nascente.

Dias passaram-se felizes, passaram-se annos de intérmias venturas até que uma tarde, quando ambos voltavam do trabalho, suados, cansados, moidos da soalheira que apanharam, manifestaram-se em Ritinha os primeiros signaes da gravidez...

...O pensamento do tio Anselmo, como uma ave cujo vôo é cortado por uma bala, cahiu de azas quebradas, das alturas a que se librara, sobre aquelle cadaver que ali jazia inerte, inteiriçado, frio marmoreamente frio.

Ritinha morrera de parto da Tótônia, e esta, nesse profundissimo golpe que feriu tio Anselmo, fôra o unico élo que o prendera á vida.

E começou a viver para ella, unicamente para ella, em quem elle adorava a outra que se fôra, a Ritinha, a alma de sua alma, a vida de sua vida.

Quantos cuidados empregados, quantas noites mal dormidas, quanto amor, quanto carinho não despendeu tio Anselmo para vê-la desenvolver-se, crescer, fazer-se moça, constituindo, assim, a sua felicidade

suprema, a sua maior ventura, todo o seu enlevo, o seu mais doce encanto !

E eil-a agora morta, inteiriçada, fria, marmoreamente fria !

Tio Anselmo se levantou absorto, e, machinalmente, automaticamente, como um somnambulo, ajoelhou se novamente junto ao cadaver da filha, fechou-lhe com os dedos tremulos as enregeladas palpebras, beijou-lhe demoradamente a testa e os cabellos, e encaminhou se para a porta, que abriu de par em par para o terreiro limpo da casa, todo banhado pelo plenilunio.

O vulto do tio Anselmo enquadrou se por alguns segundos na porta, desaparecendo logo após no silencio profundissimo da noite, enquanto um raio da lua, frechando pelo quarto a dentro, veiu illuminar, num beijo prolongadissimo de luz, o rosto macilento da querida extincta.

VI

E pela noite alta, quando toda a villa se entregava ao somno, uma badalada triste como um grito dolorosissimo de dôr, ecoou sonoro pelo espaço infindo.

E ao romper da manhã, vibrante e linda, alegre como uma manhã de festa, a população da villa estava pasma deante do campanario da capella a contemplar admirada, estarrecida, o corpo de um homem que se balançava d cemente no ar dependurado pelo pescoço á corda do sino grande, os olhos esbugalhados, saltados das orbitas, as faces excessivamente rôxas e a lingua de fóra, negra, muito negra...

Tio Anselo se havia enforcado !

O abacate

Uma de nossa fructas mais abundantes é o abacate; entretanto, alem de ser uma fructa nutritiva e saborosa, gosa de propriedades notaveis, que são conhecidas de poucas pessoas.

Segundo um jornal americano, a casca (epicarpio) d'esta fructa possui propriedades vermifugas; a dóse que se dá aos meninos que soffrem de lombrigas é de 8 a 10 grammas do epicarpio fresco e de 4 a 6 si está sêcco.

A semente torrada usa se vulgarmente para combater a dysenteria na dóse de 40 a 60 centigrammas, e as senhoras usam do cozimento das sementes cruas para combater as molestias de pelle que atacam o couro cabelludo. Com o succo d'esta semente marca-se a roupa de modo indelevel; moidas e misturadas com um pouco d'agua, formam cataplasmas com que curam panaricios; o pó frito em manteiga é usado para curar hydrocele.

O dr. Grossourdy recommendou o óleo extrahido da polpa do fructo para acalmar a dôr dos gottosos, friccionando-se com elle a parte enferma.



UM NOVO METRO

(ALMANACH BRASILEIRO GARNIER)

Um professor de physica, o snr. Gadot, procura demonstrar que o metro não é uma unidade escolhida na natureza, e que haveria incontestavel vantagem em substituí-lo por uma medida, que se lhe approximasse como comprimento e que tivesse a vantagem de ser tomada na natureza.

É certo que, admittindo que se possa ter medido com exacção uma parte determinada do meridiano terrestre (o metro sendo igual, como se sabe, á decima milionesima parte do quarto do meridiano), a extensão d'esse meridiano não se prende a uma lei physica immutavel, que possa ser tomado como base do sistema universal dos pesos e medidas.

Na opinião do snr. Gadot, a nova unidade imposta pelo senso prático da Assembléa Constituinte não foi realmente escolhida na natureza, isto é, não se relaciona com um phenomeno natural, sempre identico e ao mesmo tempo constante e facilmente perceptivel, apresentando o rigor de uma lei physica e permittindo achar, com uma precisão absoluta, a medida universal e perfeita, que se desejava ter em substituição a variadas medidas locais.

Segundo o citado physico, uma medida puramente de cadastro, a mensuração do nosso globo, permanecendo, geologicamente, como uma utopia, não poderia dar realmente a unidade desejada.

É, aliás, reconhecido que a mensuração de uma parte do meridiano nunca proporcionou senão resultado approximativo, e foi, como se sabe, recomençada muitas vezes.

Posto que o êrro na sua medida seja di^{mi}nuto, é, entretanto, exacto que o metro não apresenta rigor scientifico.

Elle foi avaliado em 443,39 linhas, como uma média entre as medidas de Delambre e Méckain e as de Biot e Arago ; e o facto de ter sido tomada uma média, prova que essa unidade não offerece exacção indiscutível.

O snr. Gadot propõe por isso a columna barometrica, em substituição ao metro.

Com effeito, nós temos nisso, facilmente, uma das mais communs menifestações das leis naturaes, a pressão do ar na superficie do globo, indicada rigorosamente pelo barometro.

A pressão atmospherica e o barometro, si uma base fôr estabelecida após prolongadas observações, dando uma média do nivel do mar, fornecem uma unidade de comprimento sempre identica, de facil verificação apenas determinadas por algumas simples experiencias de laboratorio.

Como a altura da columna de agua em um tubo barometrico seria muito grande, o metro natural seria dado pela decima parte d'essa columna, a agua apresenta nesse caso o seu maximo de densidade, afim de que as medidas sejam sempre comparaveis e analogas.

Succede, por feliz coincidencia, que o metro assim obtido diferiria muito pouco da nossa unidade, por quanto representaria 1.033 millimetros do systema metrico decimal.

Em metros da nova especie, a altura borometrica média teria dez metros, e o tubo borometrico offerecendo uma secção transversal de um centimetro quadrado, a columna de agua daria d'esse modo um kilo da nova numeração.



Rios principaes do Brasil

(COM A EXTENSÃO APPROXIMADA EM KILOMETROS)

(Almanack Brasileiro Garnier)

Bacia do Amazonas

Amazonas	5400
Madeira	3240
Purús	3000
Tocantins	2640
Araguaya.	2627
Tapajóz	1992
Xingú	1980
Juruá	1980
Japurá	1848
Guaporé	1716
Negro	1551
Içá	1452
Jatahy	1056
Tefé	990
Javary	660
Coari.	594
Branco	560

Bacia do Rio da Prata

Paraná	4390
Paraguay	2078
Uruguay	1650
Grande (Minas)	1353
Iguassú	1320
Tieté	1122
Paranahyba	957
Paranapanema.	660

Bacia do S. Francisco

S. Francisco (Liais)	2900
Rio das Velhas (navegavel)	1135
Verde Grande (40 kms. navegavel)	792
Paracatú	627
Preto (affluente do Paracatú)	528
Urucuia	501

Bacias secundarias

Parnahyba (do Piauhy, navegavel até a foz do Canindé)	1716
Itapicurú (do Maranhão)	1650
Mearim (do Maranhão)	1095
Jequitinhonha	1082
Doce	977
Canindé	858
Gurupi	800
Parahyba do Sul	792
Pardo (Bahia)	792
Rio de Contas (Bahia)	550
Vasa Barris (Sergipe)	530
Mucuri	528
Paraguassú (Bahia).	520



Julio Verne

São do *Almanack de Lembranças Luso-Brasileiro* os seguintes apontamentos sobre o grande romancista francez :

«Este celebre escriptor, talvez o mais universalmente conhecido de todos os escriptores contemporaneos, nasceu em Nantes em 8 de Fevereiro de 1828 e fez em Pariz o seu curso de direito.

Não se sentindo com vocação para o foro, dedicou-se á litteratura e foi successivamente, mas sempre com fraco exito, dramaturgo, comediographo, poeta, contista, e librettista, até que afinal descobriu o *filão* que o havia de enriquecer e glorificar.

O primeiro livro de viagens maravilhosas que iniciou a celebridade, de que posteriormente tem gosado, foi o volume que tem por titulo — *Cinco semanas em balão*. Depois seguiu-se a longa serie de romances, que todos conhecem, que se acham traduzidos em todas as linguas, e muitos dos quaes, trasladados para o theatro, têm aqui alcançado um exito enorme. Taes são *Os filhos do capitão Grant*, *a Viagem á volta do mundo*, *Miguel Strogoff*, *Doutor Ox*, etc.

Julio Verne, o viajante infatigavel que nos descreve maravilhosamente as longas viagens atravez dos continentes quasi inexplorados, as grandes navegações, as grandes caçadas e pescarias nas regiões mais remotas do globo, nunca viajou, e apenas tem dado algumas passeiatas no seu *yacht* de recreio.

Os seus conhecimentos nas sciencias naturaes, na geographia, na ethnographia, etc., são profundos e variados, e immenso o seu poder de assimilação e de dramatisação.

Muitas das suas invenções, que a principio se afiguraram irrealisaveis chimeras, já se têm realisado.

O *Nautilus* tornou-se a mais terrível das armas de guerra ; trata-se agora de fazer em balão a travessia da Africa ; e ha já muito quem tenha excedido Phileas Fogg, fazendo a volta do mundo em menos de oitenta dias.

O celebre escriptor reside actualmente em Amiens, immensamente enriquecido pelo producto do seu trabalho litterario, mas bastante velho já, e ultimamente atacado de cataratas.»



Charadas

Estudai-me na Grammatica :
 tenho valores diversos,
 e sem mim não ha leitura,
 seja de prosa ou de versos.
 Com valores relativos
 tambem na musica estou..... 2
 Eu pertenco ao grande Annibal.... 1
 E eu, só por mim, nada valho:
 mas, pelas leis da harmonia,
 concordo sempre com esses
 de quem servo humilde sou..... 1

Heróe cujos altos feitos
 podiam ser decantados
 numa sublime epopéa.
 Quereis inda mais? Dizei-o
 vós, ó manes gloriosos
 dos valentes de Platéa !
 E comtudo teve manchas
 em sua c'rôa de gloria.
 Venceu, sim, mas não venceu-se :
 —eis o juizo inflexivel
 que d'elle nos faz a Historia.

(V. ALVES.)

1—2. Introduziram-se em Malta as deusas do Indostão.

1—2. Em Berna trocas o nome d'estas ilhas.

2—1: Pertence á Europa uma parte d'estas aguas onde cantam os cysnes.

1—2. Está em Cuba este vaso de guerra.

2—2. Combate num desfiladeiro este official.

2—1. Esta sacerdotisa influe no destino d'um despota.

1—2. De Palma observa esta cidade.

1—2. No palacio espalha-se esta voz significativa.

1—2. Encerra-se em dupla vasilha este mineral.

4—1. Imperador christão nas plagas do Oriente.

2—2. Existe em Napoles este rei de França.

2—2. O cofre de diamantes está no Peloponeso.

(V. ALVES.)

*
* *
*

Decifração das charadas do n.º 56 :

—Em verso : *Sebastopol.*

—Novissimas : *Relativo, addição, divisão, legislativo, Parima, maré, imperativo, Messenia, Negroponto, Severo, Draco, miragem, poente, saraiva.*

